Ano XI — Lisboa, Abril de 1956 — N.º 132

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES:
Red. 636607 — Admin. 638849

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50
Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactor principal
Joel Ribeiro

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

O DIA DE SÃO JORGE



Comemora-se a 23 deste mês o dia de São Jorge, escolhido há muito como patrono Mundial dos Escoteiros. Talvez a escolha obedecesse ao imperativo nacional na consciência de Baden-Powell, que viu no padroeiro da Inglaterra um alto símbolo de virtudes específicas do Escotismo.

De facto, se o que se conta desse Santo é verdade—e historicamente parece que nem sequer se pode provar a sua existência—, nenhum, como ele, representa melhor esse conjunto de virtudes que a Lei do Escoteiro reúne.

Apesar de estrangeiro, também em Portugal se invocou o nome do Santo quanto Portugueses e Castelhanos se defrontaram bravamente nos Atoleiros, em Trancoso, em Aljubarrota e em Valverde, para nos distinguirmos dos nossos inimigos de então que invocavam o nome de Santiago. Aliados dos Ingleses desde essa época, os «chamorros» do Mestre de Aviz escolheram para grito de guerra o mesmo que lançavam aos ares os soldados de João de Gaunt: *Saint George for England!* Portugal e São Jorge! O velho Santiago perdeu desde então as simpatias dos povos da orla atlântica simplesmente por ser invocado pelos «cismáticos» de além do Caia, que, não satisfeitos com ambicionarem a conquista da Terra de Santa Maria, ainda por cima seguiam ao anti-Papa.

Mas—caso curioso!—foram exactamente essas lutas cruentas, que devastaram a nossa Terra e a cobriram de sangue e ruínas, que fizeram surgir uma figura admirável de homem e de guerreiro que corporizava exactamente essas virtudes atribuídas ao lendário São Jorge: Nun'Álvares Pereira. Esse, sim, foi um homem de carne e osso, com alguns defeitos e muitíssimas qualidades a superar aqueles e a dar-lhe jus à nossa admiração, e, a vós, rapazes, a impor-se-vos como modelo a seguir, quer no amor inquebrantável a uma Pátria, cuja consciência pode dizer-se foi ele que despertou, quer na rara virtude da renúncia e do altruísmo de que deu bastas provas, muito antes de trocar o arnez de cavaleiro pelo burel de carmelita. Espelho de cavaleiros, ele foi, mais do que São Jorge, o homem cujo nome para sempre ficou gravado nas páginas da nossa História como símbolo da Lealdade e da Honra, que são a pedra de toque do carácter do homem.

Mas São Jorge é o patrono dos Escoteiros de todo o Mundo, e é ele quem se recorda neste dia 23 de Abril. Mais do que símbolo de lealdade e de fortaleza, ele reveste-se de particular significado nos tempos que correm.

Patrono dos Escoteiros, todos eles se encontram neste dia irmanados na veneração duma figura que é símbolo dos mais altos ideais. E venerando-o, cada Escoteiro recorda que pertence a uma Família que não se encontra confinada às paredes da sua casa, mas as transcende em muito, por se espalhar por todo o Mundo, onde os seus membros vivem e labutam irmanados pelo mesmo uniforme simples que vestem, pela mesma Lei que juraram, pelos mesmos ideais que aceitaram.

E quando de cada canto do planeta nos chegam notícias terríficas de lutas e pugnas entre povos vizinhos; quando sobre a Terra paira uma nuvem angustiante de dúvida e de receio pelo que será o dia de amanhã; quando em vários pontos do Oriente o homem arrasta a sua vida miserável de escravo, e no Ocidente povos de alma primitiva se levantam contra o Branco que os quis elevar no plano educativo e social e

(Conclui na 2.ª página)

HELENA KELLER
ESTEVE EM LISBOA

Noticiaram os jornais diários que esteve em Lisboa uma das mais extraordinárias mulheres dos nossos dias: *Miss* Helena Keller. Em nosso entender, poucas vezes Portugal terá recebido a visita de uma personalidade digna de tão pronunciado interesse.

É conhecida, em todo o mundo, a história desta senhora, a qual nos revela um caso invulgar de recuperação de um indivíduo privado do uso da vista, da fala e do ouvido logo aos dezanove meses de idade, devido a uma meningite. Quando parecia que essa criancinha se iria tornar num ser inútil e brutal, eis que surge uma educadora dedicada e ciente da sua missão—Anne Sullivan—cujos desvelos vão burilando, a pouco e pouco, esse ser informe, gerando nele os alvores do espírito e oferecendo-lhe capacidade para trabalhar, cultivar-se e progredir.

Assim «nasceu» Helena Keller. Lentamente, da penumbra do seu pensamento, iam saindo noções mais claras de tudo aquilo que a rodeava e que os seus olhos não lhe podiam dar a conhecer. Por meio de sinais tácteis, a sua professora dava-lhe a conhecer as relações entre os objectos e as palavras. Já num estádio mais adiantado da compreensão, foi-se-lhe tornando acessível o domínio das ideias e dos sentimentos, até que se fez dia completo naquele cérebro até então obscurecido pela inanição e pelo ostracismo a que fora votado.

Uma vontade férrea aliada a uma inteligência admirável, contribuem para que essa jovem (hoje uma senhora septuagenária) aprendesse, com uma facilidade inesperada, tudo aquilo necessário à formação do seu mundo interior. Em pouco tempo, principiava a fa-

(Conclui na 2.ª página)



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

VIII Jambori Mundial - Canadá, 1955

Discurso de abertura pronunciado pelo Governador-Geral do Canadá, C. H. Vincent Massey

Chefes e Escoteiros em campo:

Em primeiro lugar, deixem-me que, como Escoteiro-Chefe Geral do Canadá, apresente as mais afectuosas boas vindas, em nome dos escoteiros deste país, aos muitos milhares de Escoteiros que vieram de todas as partes do mundo até aos nossos territórios.

Doravante estareis todos reunidos, e tenho esperança de que vos sentireis perfeitamente como em vossa casa, neste Jambori internacional.

Há 48 anos atrás, o nosso Fundador, Lorde Baden-Powell of Gilwell, efectuou o primeiro acampamento de Escoteiros na histórica ilha de Brownsea, em Inglaterra. Quem poderia, então, ter previsto que o movimento, que teve o seu nascimento nesse acampamento, viria a crescer a mais de seis milhões de membros e aproximadamente sessenta países, dentro do espaço de tempo de pouco mais de duas gerações, e, tivesse servido, quase com toda a certeza, para cima de trinta milhões de rapazes de várias raças e credos, que continuam, todos, fiéis aos mesmos altos ideais.

(Em francês)

Nestes dias que decorrem aqui em Niagara, são faladas várias línguas e quereria, de boa vontade poder dizer a cada um de vós, na sua língua maternal, como desejamos que seja sentido através do nosso acolhimento, o calor e a sinceridade da nossa afeição pelo escotismo.

Estou satisfeito por juntar algumas palavras na nossa outra língua canadiana, dirigida aos escoteiros de expressão francesa. Desejo-lhes umas cordeais boas vindas ao Oitavo Jambori Mundial.

Ainda que não faleis todos a mesma língua, estou convencido que, graças ao Escotismo, haverá aqui em Niagara uma compreensão completa entre vós, e, sabereis aproveitar as ideias que aqui trocardes.

(Em inglês de novo)

Sei que esta grande reunião deixará a sua marca neste país, que ficou honrado em vos ter como hóspedes. Estou absolutamente seguro que deixará a sua marca, não só no Movimento Escotista através do mundo, mas certamente, no próprio mundo em si, porque um grupo de jovens —e vós estai-vos aproximando de homens —com convicções e vontade, pode dar não pequena contribuição, nos países a que pertençam, não só por si mas também pelas relações que entre eles estabelecem.

Estou grandemente impressionado pela magnitude e vigor da vossa organização. Estais fazendo três coisas que penso são de grande importância e que nenhuns outros podem fazer eficientemente. Primeiro, praticais a auto-disciplina. O Escoteiro obedece aos seus chefes, não cegamente, nem por medo, mas para levar a cabo o trabalho que devem fazer juntos. O melhor caminho para obter a auto-disciplina é obter uma desejada e inteligente sujeição na disciplina do grupo.

Praticais, também, boas maneiras. O Escoteiro é cortês; mais do que isso, ele deve ter a preocupação de usar maneiras simples, as quais, sabemos por experiência, melhor se adaptam às conveniências das nossas intenções de cortesia. O Escoteiro nunca deve tolerar negligência ou insolência de maneiras.

Estais, ainda, ensinando o valor da responsabilidade. O que aprendeis ensinais aos mais novos. Fazeis o que deveis fazer. Servis o vosso grupo com lealdade e eficiência.

Ofereço-vos os meus melhores desejos pelo sucesso de tudo o que fizerdes. Acompanharei as vossas realizações com com grande interesse e entusiasmo.

Estou satisfeito por declarar aberto oficialmente este Oitavo Jambori Mundial.

O DIA DE SÃO JORGE

(Conclusão da 1.ª página)

chacinam sem dó nem piedade vítimas inermes ou indefesas; quando o Ódio lança sobre o Mundo inteiro o seu olhar chispante e sangrento, enquanto vai atiçando todas as rivalidades latentes; quando, enfim, estamos a viver a época mais sobressaltada dos tempos modernos, recordar São Jorge é evocar os nobres ideais do Escotismo, lapidarmente codificados com simplicidade genial na Lei pelo homem ilustre que, tendo sido toda a vida soldado, acreditou ser possível trazer a Paz à Terra matando o ódio no coração dos homens.

Não esperemos dos velhos uma reforma da Humanidade. Mas confiemos nos novos, que são a esperança do porvir. Todavia de todos os novos ninguém há de quem possa esperar-se reforma tão profunda na vida e nos costumes como dos Escoteiros. O ponto é *quererem*. Para querer, porém, é necessário viver a Lei. Tal como a Lei do Sinai foi o ponto de partida para uma renovação do conceito do *humano*, tal a Lei do Escoteiro pode ser—*deve* ser—o ponto de partida para uma renovação do nosso «eu». E se para isso for necessário lutar contra nós mesmos, rapazes, empunhemos novamente a lança e embracemos o escudo, e, como nos velhos tempos heróicos de Aljubarrota, avancemos ao grito retumbante que os tempos consagraram:

—Portugal e São Jorge!

O Velho Lobo Negro do Norte

E. C. D.

Na Sociedade de Geografia de Lisboa

O sr. Major Martins Moreno fará uma palestra sobre «Juventude e Ultramar»

No próximo dia 25, às 21.30 h., realizar-se-á na Sala Algarve daquela prestigiosa agremiação uma sessão escotista promovida pelo Grupo n.º 13, em que tomará parte o ex-presidente dos Escoteiros de Portugal sr. Eng.º Jorge Jardim.

O Grupo 13 convida e agradece a presença de todos os escoteiros e suas famílias.

O mesmo grupo, no dia 29, às 16.30, realizará uma reunião de antigos escoteiros e suas famílias. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 764526 e 30519.

• • o • •

PELOS GRUPOS

Grupo n.º 53

O chefe deste grupo, na recente concentração de escoteiros dos grupos de Lisboa, que se efectou na sua sede, leu uma ordem de serviço na qual são nomeados subchefe e chefe administrativo do Grupo, respectivamente, os caminheiros Rui Cunha e António Rodrigues.

Esta unidade, que se encontra em nova fase de actividade intensa, passa, portanto, a contar com dois novos dirigentes cuja folha de serviços é garantia de uma dedicação exemplar.

«Sempre Pronto», que tem nos dois novos dirigentes dois amigos dedicados, felicita-os pela tão merecida promoção e deseja ao Grupo n.º 53 as maiores prosperidades.

HELENA KELLER

ESTEVE EM LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

lar e a escrever, redigindo em plena adolescência o primeiro livro, a sua autobiografia «A História da minha Vida». Aprendeu, depois, outras línguas e iniciou o estudo de Geografia, Matemática, Botânica, Zoologia e Filosofia, ingressando num curso superior.

Iniciou, então, verdadeiramente, a sua carreira, percorrendo o mundo. Durante as suas viagens, faz conferências nas Universidades e fomenta a organização de escolas para os cegos que ela considera homens absolutamente aptos para levar a cabo trabalhos úteis com rendimento muito proveitoso.

É esta a extraordinária mulher que acaba de visitar Lisboa, referindo-se à nossa Capital e ao humilde povo português com palavras de muita simpatia e de muito carinho.

Mas o que interessa mais frisar neste momento é o altíssimo valor da lição que a presença de Helena Keller nos confere; ela representa o triunfo alcançado por uma vontade forte em luta com as barreiras impostas à sua existência por um duplo golpe de desfortuna. A vida de Helena Keller é a afirmação peremptória do relevante papel da educação no preparo dos indivíduos para a vida, na descoberta e desenvolvimento das vocações e na recuperação da confiança nos recursos pessoais de cada um.

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



UM PASSEIO AO CAMPO

Nessa tarde formosíssima de Primavera, o Julinho e a mana foram passear ao campo.

Por toda a parte, a água sussurrava, em riachos saltitantes. Muito longe, nas montanhas atapetadas de mato, os moinhos desfraldavam as velas à brisa ténue. Dir-se-ia um tapete o vale salpicado de malmequeres brancos e amarelos e de outras flores campestres, aniladas, vermelhas. Perto, a roda da azenha movia-se, bordada de avenca. Vinha de longe um perfume sadio.

—Bonito, não é verdade, Julinho?—exclamou a pequena.

—É verdade, Luisinha, isto aqui é muito lindo. E a vista daquele monte abrange muitas léguas. Vai até ao rio Tejo e às lezírias. Ora vamos lá acima...

Se bem o pensaram, melhor o fizeram. O pequeno, que contava catorze anos e era um escoteiro muito atilado, ajudou a irmãzinha, que tinha oito. Rindo e brincando, chegaram lá acima, perto de um moinho e aí deslumbraram-se com a paisagem soberba.

Para o longe, sucediam-se as povoações, muito brancas, em que se destacava a mancha vermelha dos telhados. Aqui e além, distinguiam-se ribeiros e a lezíria da cor de oiro. E, para qualquer lado que se voltassem, tinham sempre aquele panorama incomparável: o arvoredo, as hortas, os pomares, as vinhas e o céu azul, muito limpo e diáfano, onde nem sequer se encontrava um farrapinho de nuvem.

Ao chegar ao moinho, viram, sentado num penedo, um senhor idoso que, de binóculo em punho, devassava o horizonte. E a Luisinha, com a irreverência da sua idade, ao ver que o tal senhor usava barba branca, enorme e bem cuidada, não se conteve que não dissesse:

—Olha, Julinho, aquele senhor parece mesmo o Pai Natal...

Contudo, o que ela não esperava era que o velhote tivesse ouvido o comentário. Longe de se zangar, o tal senhor achou graça ao dito da Luisinha. Dirigindo-se a ela, retorquiu:

—É verdade, minha menina, tem muita razão. Mas eu não pareço só o Pai Natal.

E, voltando-se para o pequeno, disse:

—Ora veja lá o menino... A propósito, como se chamam?

—Júlio.

—Quantos anos tem?—inquiriu, novamente, o velhote.

—Catorze. Ando no liceu e vim à aldeia passar as férias. Esta menina é minha irmã.

—Bem, bem. Ora o Júlio vai dizer-me com quem é que eu me pareço. Lembre-se da História de Portugal?..

O Júlio pensou, pensou...

—Olhe—continuou o velhote—eu chamo-me Albuquerque e sou professor reformado. Ora veja lá se adivinha. É, talvez, a maior figura da História do Oriente. Tem dois nomes, ambos começados pela primeira letra do alfabeto. Fez grandes conquistas na Índia, mas o que mais o tornou notado foi a sua sábia administração, que serve ainda de exemplo aos colonialistas de agora.

O Julinho respondeu:

—Já descobri! Afonso de Albuquerque!

—Esse mesmo. Pois o Júlio talvez não conheça um episódio que se deu com ele acerca das barbas...

—Sei, sim! Empenhou as barbas para reedificar a fortaleza de Diu...

—Ó menino Júlio! Que asneira tão grande! Valha-o Deus! Que confusão... Quem empenhou as barbas por não possuir—veja lá como me lembro do episódio—ouro, nem prata, nem móvel, nem coisa coisa alguma de raiz, mas sòmente uma verdade, seca e breve, que Nosso Senhor lhe deu, não foi Afonso de Albuquerque, mas D. João de Castro.

—É verdade, tem muita razão, foi D. João de Castro.

—Pois, como ia dizendo, com Afonso de Albuquerque deu-se um episódio parecido. Certa vez, um soldado do reino, muito aflito, veio pedir-lhe o soldo que estava em dívida. O governador que, de facto, não tinha dinheiro, respondeu-lhe: *Não tenho a importância que deseja, por enquanto. Qualquer pessoa amiga lha poderá emprestar. Mas*—respondeu o soldado—*eu não tenho nada* que *deixar ao senhor. Só se for as minhas armas, mas em caso algum me quero separar delas. Porque não me dá Vossa Mercê o penhor?* Afonso de Albuquerque pensou. Também ele não tinha valor que pudesse ceder ao soldado. Aflito, levou as mãos às barbas e arrancou alguns pelos. *Tome lá estes cabelos*—disse Albuquerque—*pois eu também nada tenho de valia.* O soldado saiu, radiante, e foi entregar o penhor a um mercador que lhe emprestou o dinheiro.

«Qual não foi a admiração do grande Afonso de Albuquerque quando, muitos dias depois, o mercador lhe veio trazer os cabelos da barba, para que o governador os resgatasse. Radiante com tal prova de confiança, o governador, não só resgatou os pelos da barba, pois já possuía dinheiro, como concedeu grandes mercês ao mercador por ter emprestado dinheiro sobre coisa de tão pouca valia material. É para que veja, Julinho, o que representa a barba e a honra de quem a usa...»

Assim falando, o senhor professor cofiava, repetidas vezes, a barba alva como neve. Depois, sorrindo, inquiriu:

—Então, que dizem a esta lição-zinha? Lá diz o ditado que devemos *aprender até morrer.*

Era tarde. O sol afundava-se ao longe, tingindo de púrpura o horizonte. As montanhas tinham agora tons arroxeados, Acompanhados do bom velhote, o nosso escoteiro e a irmãzinha desceram a montanha a caminho de casa. Por um atalho, conduzidas pelo pastor, as ovelhas procuravam o aprisco. Havia na Natureza um silêncio majestoso, interrompido apenas pela toada nostálgica das velas do moinho.

MANUEL FERREIRA

O «SEMPRE PRONTO»
E A REVISTA «ALERTA!»
VENDEM-SE NA
TABACARIA BOA-HORA
Rua Nova do Almada, 46 — LISBOA
TABACARIA CAMPOS
Campo dos Mártires da Pátria, 119-LISBOA

CASAMENTO

No Sábado, dia 31 de Março p. p., na Igreja Presbiteriana de Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Aida Morais de Almeida, gentil chefe da Alcateia do Grupo n.º 10, com o sr. Samuel de Carvalho Vieira, chefe do mesmo Grupo. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr.ª D. Aida Conceição e sr. dr. Manuel Conceição Jr. E por parte do noivo a sr.ª D. Gracinda Martins Sanches e seu esposo sr. Adolfo Pardelhas Sanches.

Ao acto presidiu o rev. dr. Michael P. Testa, que invocou a bênção matrimonial, coadjuvado pelo rev. José Vasco dos Santos que fez a parénese. Os escoteiros do «10» prestaram guarda de honra.

«Sempre Pronto» saúda os jovens noivos, expressando votos de muitas felicidades.

O conceito de felicidade no pensamento do nosso fundador

Conferência pronunciada pelo sr. dr. Eugénio Henriques Ramos, delegado regional de Lisboa, no Ateneu Comercial de Lisboa, por ocasião do 99.º aniversário do nascimento de Baden-Powell.

O dr. Henriques Ramos começou a sua conferência referindo-se à data que se comemorava e afirmando que a história da vida de B.-P. era já bastante conhecida, mas como lhe parecia útil para um conhecimento mais perfeito do valor e finalidade do nosso Movimento uma análise dos conceitos fundamentais que permitiram erguer o vasto edifício do Escotismo, iria, dentro do mais modesto dos intentos, procurar determinar *o conceito de felicidade no pensamento do nosso Fundador* e a sua importância básica na estrutura do Movimento. E disse:

«Ao fazê lo, é meu intuito encorajar outros para prosseguir neste trabalho quanto a outros conceitos que formam a tectónica do Escotismo.

O conceito de felicidade vive repassado de subjectivismo, quase variando de indivíduo, de tal modo que enquanto para uns, e dentro de uma mentalidade egoísta, se resume na mera satisfação de interesses materiais, que podem tornar mais confortável a existência, para outros visa objectivos mais elevados de natureza ideal e altruístas.

Sem a pretensão de fixar uma definição de felicidade válida para todos os indivíduos em todos os tempos e em todos os lugares, considero-a o sentimento agradável experimentado com a realização das aspirações de indivíduo e que este considera a sua missão na terra, em conformidade com a sua personalidade.

Aceite esta definição pessoal, necessário se torna, ainda que a traços largos, determinar a personalidade de B.-P. para, através dela, captar o seu conceito de felicidade e vermos quão imbuído dele está o Escotismo; fim que me propus.

B.-P., cuja personalidade foi fundida no cadinho das agruras da sua infância e temperada pelas dificuldades devidas a circunstâncias adversas duma família a quem o chefe faltou, deixando por herança a sua mulher sete filhos, menores de catorze anos... E propositadamente lhe chamo herança porque nela deixara ouro do melhor quilate... o seu filho Robert, o seu Bob, com três anos de idade.

Dotado de magníficos dotes de inteligência a habilidade, pode considerar-se natural a facilidade com que, por si, adquiriu, ainda jovem, uma sólida formação intelectual e estética a juntar à formação moral que lhe tinham ministrado.

Não será, igualmente, difícil compreender que, nestas circunstâncias, ràpidamente B.-P. se desse conta do egoísmo transcendente que esmagava as noções morais da sua escala de valores, constituíam os laços da comunidade humana e que as almas possuídas pelo interesse pessoal, perdiam pouco a pouco o entusiasmo, toda a doçura e todo o amor.

Considerando semelhante fenómeno uma traição à essência do homem, jamais poderia B.-P. pactuar com a sua subserviência e o seu comodismo, e por isso preferiu recusar-se a tomar esse rumo por outros traçado mas que conduzia a uma meta de desgraça para todos.

E a reacção nele deu-se e, pela paixão e desejo de melhorar que era o esteio da sua alma, nele nasceu a aspiração de criar na terra uma comunidade de amor e de bondade.

Ainda B.-P fosse dos que se detêm contemplativamente perante as belezas da natureza, o seu êxtase perante os lírios do campo e as avezinhas do céu não lhe fazia esquecer as desgraças do homem, seu irmão. De todos os entes colocados na Terra por Deus, era este, criado à Sua imagem e semelhança, o mais perfeito e mais digno de todos. Por isso amemo-lo como a nós próprios, libertemo-lo do imaginário fatalismo que o escraviza e esforcemo-nos para que o reino de Deus, pleno de concórdia e abundância, se estabeleça na Terra.

(...) Eis porque ele nos deixou escrito na sua última mensagem: *A melhor maneira de atingir a felicidade é espalhá-la em nossa volta. Tentai deixar este mundo um pouco melhor do que era quando vós nascestes e, quando a hora da morte se aproximar, podereis morrer felizes pensando que não haveis perdido o vosso tempo e que tendes feito «o vosso melhor».*

Julgo bem determinado assim o que era a felicidade no pensamento do nosso Chefe. Esta era toda amor, amor pelos homens, indivi-

(Conclui na 5.ª página)

O PONTO DE VISTA DOS FUMADORES

Rapazes que fumam

Por CORREIA JÚNIOR

Outro dia, ao dobrar a esquina de uma rua, fui surpreendido com a visão de dois garotinhos que brincavam de fumar. Serviam-se, ambos, de um só cigarro, que cada qual ia fumando alternadamente, em pequenas prestações ao vício.

—Quem deu isso a vocês?— perguntei a um deles com ar autoritário.

—Não é de sua conta...—foi a resposta que inesperadamente, recebi.

Mas não me dei por achado, e continuei:

—Pois saibam que estão cometendo duas faltas graves uma contra a saúde e outra contra a boa educação. A primeira, porque estão envenenando-se com fumo e contaminando-se com a saliva um do outro; a segunda, porque respondem mal aos mais velhos...

A verdade é que os dois meninos ficaram desapontados e trataram imediatamente de livrar-se do cigarro. Só faltou pedir desculpas pelo que de um deles ouvi.

Mas, não foi essa a única vez que presenciei tal espectáculo. Há por aí inúmeros rapazes que procuram divertir-se fumando, e com que ar petulante espetam nos lábios o fumegante cigarro, dádiva de algum inconsciente que não mediu bem as consequências da sua generosidade!

Eis aí uma gentileza a que todos nos devemos furtar. Os rapazes, que se habituam a pedir cigarros àqueles que passam, acabam por se habituarem a outros gestos feios como esse, e por isso, sempre que qualquer deles vem ao meu encontro para tal fim, trato logo de o desarmar com uma repreensão, além da recusa formal.

Se para os adultos é um veneno, maior veneno é para as crianças a nicotina contida nos cigarros. Perturba-lhes o crescimento e a inteligência. Além do que, ver uma criança fumar não é coisa que possa alegrar a ninguém. É, antes, um espectáculo que contrista.

Infelizmente, o vício de fumar tem-se propagado de maneira assustadora entre as crianças. Há nisso muito do espírito de imitação, que lhes é próprio. Claro que não o fazem por prazer, como a maioria dos adultos viciados. Mas, é preciso combater de maneira eficaz a propagação do vício. Os professores deviam, de vez em quando, abordar o tema do vício de fumar. O exemplo, todavia, devia partir

(Conclui na 6.ª página)

O conceito de felicidade no pensamento do nosso fundador

(Conclusão da 4.ª página)

dual ou colectivamente considerados, e por Deus, criador de todas as coisas.

E agora, dirigindo me especialmente a vós, Irmãos Escoteiros, aqui tendes por que no vosso compromisso prometeis amar a Deus e à Pátria e ajudar o nosso semelhante em todas as circunstâncias.

A felicidade em B.-P. é pois amor, amor na verdadeira acepção, em que tudo se dá sem nada esperar em troca senão amor. Amor feito de verdade, de paz e de justiça, outros dos tais conceitos a que no início me quis referir e cuja análise se me afigura útil.

Deste modo nasceu B.-P. a ideia de criar um movimento universal cujo traço de união fosse o amor e assim surgiu o Escotismo mundial.

Vejamos, agora, como a felicidade, à maneira do seu criador, constitui a superstrutura do Escotismo.

Como base da sua obra, B.-P. criou o Código do Escotismo, o seu código de honra, a Lei do Escoteiro. E, como já alguém afirmou, se só houvesse o amor não seria preciso o direito, esse código nada tem de jurídico; sem sanções materiais, não é imposto coactivamente. O seu valor, contudo, e por isso mesmo, é maior e a sua influência superior, porque a sua observância tem como recompensa a contribuição para a felicidade alheia e o seu desrespeito a mais dura das sanções, a falta do supremo bem da felicidade para aqueles que voluntàriamente o infringem. Que se alargue o número dos que por ela regem a conduta, e a vida será mais bela!.. Conhecê-la será verificar como nessa peça basilar do escotismo se reúnem em extraordinária síntese, todos os componentes da felicidade a que B.-P. aspirava e que para se alcançar bastará que cada um de nós saiba ser um escoteiro, que o mesmo é ser:

Verdadeiro e a sua palavra sagrada (art.º 1.º) e eis a Verdade Real; Cortês; Obediente e Disciplinado; Prestável para o seu Semelhante; Amigo de todos e todos os escoteiros seus irmãos, Puro nos pensamentos, palavras e acções e eis a Paz. E finalmente:

Respeitador do bem de outrem isto é, dar a cada um aquilo que é seu, e eis a Justiça.

Minhas senhoras, meus senhores:

Alonguei-me, não tanto quanto o tema o permitiria, mas mais do que a minha competência aconselhava e disso peço desculpa.

Permiti-me que para finalizar, exprima um voto:

Saibamos ser sempre felizes como no-lo ensinou o nosso saudoso Chefe, porque se outros méritos não tivesse o Escotismo, seria este suficiente para justificar a sua existência e o tornar eterno.

EUGÉNIO HENRIQUES RAMOS

Homenagem ao Professor António dos Santos Tenreiro

As crianças das escolas de Campo Maior promoveram recentemente uma significativa homenagem ao professor sr. António dos Santos Tenreiro, pai do sr. Comandante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre presidente dos Escoteiros de Portugal. O antigo professor, que exerceu o magistério durante largos anos em Lisboa, na freguesia da Lapa, regressou agora à sua terra natal para descansar.

As crianças das escolas daquela vila, que têm beneficiado da colónia de férias de Santo Amaro de Oeiras por interferência do homenageado, manifestaram a sua gratidão tendo apresentado números de canto, poesias e danças.

Ao acto associaram-se as entidades mais representativas de Campo Maior. O sr. comandante Tenreiro, que se encontrava presente, agradeceu a homenagem prestada a seu pai.

• • o • •

O XI Aniversário do «Sempre Pronto»

Teve a gentileza de nos saudar por ocasião do nosso 11.º aniversário; o nosso colega do Montijo, «A Província». Agradecemos, retribuindo os votos expressos.

PELOS GRUPOS

Grupo n.º 5—Lisboa

Este grupo comemorou o 99.º aniversário do nascimento de B.-P. realizando na sua sede, C.da dos Barbadinhos, 3, uma sessão solene em que usou da palavra o respectivo Chefe, sr. Mário Fernandes. Os escoteiros colocaram um ramo de flores no busto do Fundador, que se encontra na sala nobre da sede.

As comemorações terminaram com um almoço de confraternização.

• • o • •

Dos amigos do "Sempre Pronto"

De Luto—Por falecimento de seu pai, o sr. José Maria de Morais Cabral, ocorrido em 12 de Março passado, encontra-se de luto o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Fernando Morais Cabral, antigo-escoteiro, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Uma grande campanha para novos assinantes do « SEMPRE PRONTO »

A partir de um dos próximos números, vamos lançar uma grande campanha para novos assinantes do «Sempre Pronto». Gostaríamos de interessar neste movimento todos os grupos de escoteiros e especialmente as respectivas patrulhas.

Pensamos conceder prémios. Gostaríamos mesmo de realizar um concurso entre todas as patrulhas que quisessem cooperar nesta iniciativa. Como estamos ainda a estudar os planos da campanha, pedimos a todos os Chefes de Grupo para nos darem o seu parecer e sugestões sob os moldes a que a mesma deve obedecer.

Quanto mais lido o «Sempre Pronto» for, maior interesse haverá pelo Escotismo. Muitos assinantes do nosso jornal se têm interessado pelo Escotismo através da leitura do «Sempre Pronto». Lançamos, por isso, um apelo para que todos cooperem nesta campanha, começando já por nos darem as suas ideias para o concurso que projectamos.

• • o • •

PEÇO A PALAVRA!

Sabemos que muitos assuntos publicados no «Sempre Pronto suscitam, por vezes, polémicas entre alguns leitores. Uns apoiam as ideias expressas, outros não estão de acordo, o que é absolutamente natural. De resto, um assunto só é verdadeiramente estudado quando é analisado em todos os seus aspectos e sob diversos pontos de vista. Admitimos, pois, francamente, a divergência de opiniões.

Os nossos leitores, porém, têm estas mesmas colunas para expressarem livremente as suas opiniões. Passaremos a publicar a secção «Peço a Palavra», onde daremos guarida às opiniões dos nossos leitores, favoráveis ou desfavoráveis, sobre os assuntos versados neste jornal. Sòmente pedimos aos nossos leitores que sejam sucintos nos seus escritos. Publicaremos todas as opiniões sobre ideias, doutrinas ou métodos escotistas ou outros relacionados com o nosso jornal, mas recusaremos publicar o que represente ataque a indivíduos. Todas as cartas devem identificar os seus autores, contendo o nome e a morada.

Têm, pois, a palavra os leitores.

• • o • •

Inauguração de um novo grupo de escoteiros

Na Igreja das Chagas, à rua das Chagas, é inaugurado no dia 22 do corrente um grupo marítimo de Escoteiros de Portugal, anexo àquela igreja católica-romana.

Do respectivo programa consta: Uma velada de armas no sábado, dia 21. Concentração dos grupos de escoteiros no Domingo, dia 22, às 10 horas, na Praça Luís de Camões e desfile até àquela igreja. Missa celebrada pelo Assistente do grupo e promessa dos aspirantes. Às 16 horas, inauguração da sede e festa de homenagem a um dirigente. À noite, às 21 horas, festa recreativa.

No dia 23, às 21 horas, palestra alusiva ao dia de S. Jorge e sessão de cinema.

• • o • •

Impressos de propaganda escoteira

O Grupo n.º 13, com sede na Sociedade de Geografia de Lisboa, rua Eugénio dos Santos, n.º 100, acaba de editar prospectos de propaganda escoteira, que põe à disposição de todos os Grupos de Escoteiros, dispensando-os a preços acessíveis.

Os interessados devem dirigir-se àquele Grupo.



Festa comemorativa da fundação do escotismo no Algarve

No Domingo, dia 19 de Março passado, realizou-se em Faro, por iniciativa do Grupo 77, uma grande concentração escotista em que colaboraram os grupos 6 de Olhão e 60 de Vila Real de Santo António.

Pelas 9 horas da manhã, os três grupos formaram em frente da Casa do Alentejo, gentilmente cedida para as comemorações, na qual procederam ao hasteamento das bandeiras. Às 11 horas, os grupos desfilaram pela cidade, estandartes ao vento, notando-se o aprumo dos rapazes, que davam um ar festivo à cidade e conseguiram despertar o interesse da população.

À tarde, os grupos desfilaram novamente da sede do «77» até à Casa do Alentejo, onde se realizou a sessão solene. O chefe do grupo, sr. Mário Martins, leu uma ordem de serviço, dando depois a palavra ao sr. dr. João Torres Vieira, presidente da direcção do grupo 77, que, dirigindo-se aos escoteiros, os exortou a prosseguir com entusiasmo nas lides escotistas e agradeceu a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal, membros da sua direcção e público farense.

O sr. João Lobo Miranda Trigueiros, veterano do escotismo no Algarve e representante da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, narrou sumàriamente a história do escotismo naquela província e referiu-se aos objectivos do Movimento. Finalmente o sr. dr. Rocheta Cassiano pronunciou uma brilhante conferência sobre «O Escotismo e a Educação Física», que foi coroada com uma vibrante ovação de todos os presentes.

O sr. Presidente da Câmara disse da sua satisfação por ter presidido àquela festa escoteira e agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas.

Seguiu-se uma parte escotista em que prestaram promessa um escoteiro do Grupo 77 e um lobito do grupo 6, foram empossados novos guias do 77, entregues prémios às patrulhas «Pavão» e «Tigre» vencedoras de um concurso efectuado em 4 de Março no Cerro do Gualdim e, finalmente, os escoteiros dos três grupos ofereceram ao público uma tarde de recreativa, que decorreu com grande entusiasmo. A sessão foi encerrada com a canção «Eh lá» e o Hino Nacional.

Esta festa comemorativa da fundação do Escotismo no Algarve constituiu uma boa jornada de propaganda e a prova de que este atravessa uma fase de actividade e progresso. — *C.*

Grupo n.º 60—Vila Real de St.º António

Em 8 de Fevereiro passado realizou-se nesta Vila o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Helena d'Aquino Gutierres com o sr. João Ilídio Setúbal, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e dedicado Dirigente deste Grupo. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

—Em 4 de Março, o Grupo efectuou mais uma boa actividade na vizinha vila de Castro Marim, as patrulhas dirigiram-se para ali de madrugada, com intervalos de 20 minutos, sendo postos à prova o sentido de orientação e a perspicácia dos seus escoteiros, na descoberta e sequência das «pistas» que abriam o exercício.

As equipas de maqueiros tiveram bom trabalho na preparação das macas e transporte dos pseudo-feridos e os sinaleiros demonstraram progressos nas recepções e transmissões em morse e homógrafo, para as quais, como já aqui temos dito, se presta admiràvelmente a localização de Castro Marim. O regresso registou-se pelas 13 horas.

—A convite do Grupo N.º 77 deslocaram-se a Faro, em 18 de Março, 12 escoteiros do Grupo N.º 60, que tomaram parte nas comemorações da fundação do Escotismo no Algarve.

Aproveitando a ida à capital algarvia, os rapazes do «60» visitaram os Museus Marítimo e Arqueológico.—*C.*

Estatística das actividades do Grupo n.º 6 de Olhão em 1955

ACTIVIDADES	Lobitos	Escoteiros
Reuniões de cada bando	87	—
Reuniões de cada patrulha	—	93
Reuniões gerais da alcateia e do grupo	5	5
Bivaques	1	23
Acampamentos	1	29
Exercícios—jogos diurnos	4	2
Sessões de ginástica	—	50
Saídas da patrulha de estudos	—	2
Saídas para trabalhos de pioneria	—	4
Actividades de propaganda escotista	4	4
Actividades de carácter cívico	4	4
Serviços de assistência	—	1
Excursões	—	2
Reuniões do Conselho de Guias	—	41
Sessões de propag.ª de especialidades	—	12
Festa do aniversário do Grupo	1	1
Acampamentos:		
de guias e subguias do bando	1	—
Regional do Algarve	—	1
Regional de guias e subguias do Algarve	—	1

Efectuaram-se ainda os seguintes concursos:

Entre os bandos: Concurso de provas práticas de técnica «Vítor Venâncio».

Entre as patrulhas:

Concurso de provas práticas de técnica «Antero Nobre».

Troféu «Custódio Quintas» (técnica, inteligência, espírito de patrulha, conhecimentos gerais).

Concurso «Preparação» (preparação para o Troféu «C. Quintas»).

Concurso trimestral «Honra e Mérito».

Concurso trimestral «Assiduidade».

Torneio de provas de atletismo.

Em todas estas actividades registou-se um número de presenças bem elucidativo: dirigentes 541; escoteiros 6.619; lobitos 2.298.

O efectivo do grupo computa-se em 23 lobitos, 30 escoteiros e 4 dirigentes.

Excursão a França

Assinantes do nosso jornal perguntam-nos se sempre realizamos este ano a projectada excursão a Paris de colaboração com o Turismo Francês. Devemos esclarecer que estamos prontos a organizar essa excursão se houver um número de assinantes interessados que justifique o empreendimento. O Turismo Francês gentilmente nos promete a sua preciosa cooperação, que torna possíveis as tão vantajosas condições que anunciámos o ano passado.

Os nossos estimados assinantes a quem interessar esta tão agradável excursão deverão comunicar-nos a sua adesão com a máxima brevidade. Só depois poderemos tomar uma resolução definitiva.

Rapazes que fumam

(Conclusão da 4.ª página)

deles, (1) não fumando nunca na presença dos seus alunos. Poderiam, por exemplo, pedir aos alunos que contassem a história do fumo e que enumerassem os seus males. Isso seria excelente pretexto para uma boa lição aos garotos.

Os médicos não se cansam de nos prevenir que o fumo enfraquece a memória e causa outras perturbações graves aos fumantes. O facto de teimarmos em fumar não justifica absolutamente que consintamos esse vício nos pequeninos. Se sabemos, por experiência própria, que esse vício, como aliás todos os vícios, nos é pernicioso, porque nele insistimos, e, não satisfeitos ainda de tal insistência, permitimos que fumem?

Dirão vocês que, sendo inveterados fumantes, os pais e professores são os menos indicados para promover uma séria propaganda contra o hábito de fumar dos pequenitos. Isso não, ainda que fumantes inveterados, pais e mestres têm o direito, ou melhor, o dever de mostrar aos rapazes a inconveniência de se entregarem a tal hábito. Mas, o combate ao vício de fumar entre as crianças deve ser feito com uma boa dose de paciência e de bom humor, a menos que, em alguns casos, como no que contei no começo desta crónica, seja mister usar mesmo de autoridade.

De qualquer maneira: o que é urgente é que se procure livrar a criança das malhas desse vício. É diminuir o número dos rapazes que fumam, o que significa aumentar o número dos rapazes sadios, é o que o Brasil (2) espera para maior grandeza do seu futuro, do futuro da nossa raça.

Da SPES de S. Paulo

N. da R.—(1) O Conselho aproveita aos Escoteiros-Chefes.

(2) Portugal espera o mesmo.

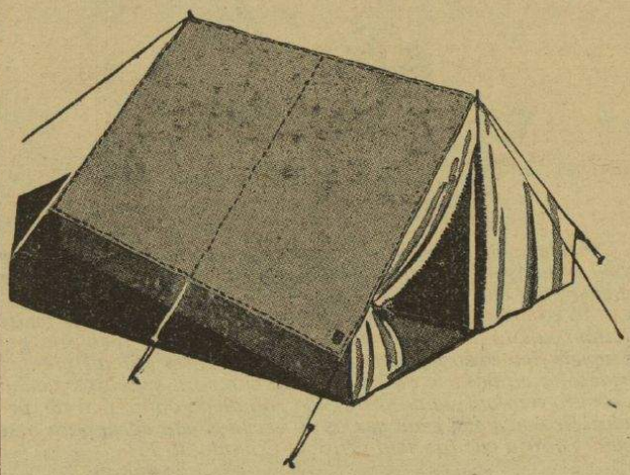
DIA DE SÃO JORGE

O DRAGÃO DA LENDA

(...) O Dragão simboliza para os Escoteiros o esforço que fazem aqueles que, desconhecendo os fins e a obra do Movimento e ainda conhecendo-a, a combatem e lhe põem tropeços na sua marcha progressiva; tergiversam o puríssimo significado do nosso Código de moral e da nossa Fraternidade. Esses dragões agem malèvolamente à nossa volta. São Dragões o egoísmo de uns, a indiferença de muitos e a jactância de outros. Assim como S. Jorge arremete contra o Dragão, assim devemos defender-nos da maledicência. Cada vez que pensamos mal dos nossos irmãos, pensamos também na língua do Dragão de S. Jorge. (...)

ERASMO VERGARA M.
Comissário dos Escoteiros do Chile

MATERIAL MODERNO PARA ACAMPAMENTO



A «TECNICAMPO»

casa especializada em tudo para campismo, apresenta-vos sempre o maior sortido em:

Tendas de todos os modelos, Sacos alpinos com armação, Mochilas, Sacos de dormir, Bornais, Bolsas, Facas de Mato, Cantinas, Cantis, etc., etc.

Antes de adquirir material consulte sempre a

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13-1.º—Telef. 21917—LISBOA

(Desconto de 10 % aos Escoteiros)

MÁQUINAS DE ESCREVER SOMAR E CALCULAR

NOVAS E USADAS

OFICINA DE REPARAÇÕES

COM

PESSOAL ESPECIALIZADO

QUINTINO, L.DA



RUA DA PRATA, 141, 2.º

TELEF. 36 73 73

LISBOA

NOVOS LIVROS

RAIDERS SCOUTS, de Michel Menu, muito ilustrado, o manual francês do movimento «raiders», a especialização do escotismo que está constituindo um êxito naquele país. Iniciativas e sugestões para um Escotismo activo..... 70$00

DEVENEZ CHEFTAINE DE LOUVETEAUX, de Cathise de Bourgoing, um apelo ao trabalho com os lobitos 20$00

O SISTEMA DE PATRULHAS, a tradução portuguesa da notável obra de Rolande Philipps, das edições «Flor de Lis»..... 5$00

Pedidos à Redação do «Sempre Pronto», pelo correio ou pelo Tel. 63 66 07

PASTELARIA IMPERIAL, L.DA

Avenida António Augusto de Aguiar, 27

Telefone 4 7108

LISBOA

■

PASTELARIAS

SALÃO DE CHÁ

■

SERVIÇO DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

■

ESPECIALIDADE DA CASA

BIFES À IMPERIAL

VALE ESC.

50$00

A apresentação deste vale na firma

Electro-Brilhante

Rua dos Fanqueiros, 187

LISBOA

dá direito a desconto no custo das

MÁQUINAS DE BARBEAR

PHILISHAVE

PROVAS DE 1.ª CLASSE

PREVIDÊNCIA

POR E. R.

3) Ser depositante regular de uma caixa económica ou sócio de uma instituição mutualista.

Um escoteiro é uma pessoa que se habitua a ter sempre um plano para todos os actos da sua vida. A sua preparação técnica visa mesmo a torná-lo *sempre pronto* para fazer face a todas as circunstâncias. Isso prova que o Escoteiro tem um plano para cada ocorrência, ainda que essa ocorrência pareça imprevista e seja um desastre, uma doença, um percalço.

Se o Escoteiro procura estar preparado para todas as contingências, não pode deixar de ter também um plano para as coisas correntes da vida, não permitindo que estas corram ao acaso.

Neste campo, a primeira obrigação do Escoteiro é ter sempre o seu orçamento financeiro. No princípio de cada mês, ou de cada semana, conforme o ingresso das receitas, o Escoteiro elabora o orçamento ordinário, de maneira a saber qual a aplicação que deve dar ao seu dinheiro, as despesas a que deve atender, as compras que pode efectuar, as contribuições que deve satisfazer, para a sua igreja, para o seu grupo, para a beneficência, para tudo aquilo que puser no seu coração. Uma coisa, porém, é essencial: Que as despesas nunca ultrapassem as receitas e que, como princípio fundamental, seja sempre reservada uma verba, pequena mesmo que seja, mas tão grande quanto for possível, para prevenir o futuro, assegurar o tratamento de uma doença, atender a uma aflição. Ainda que as receitas do Escoteiro sejam limitadas, que aufira um pequeno salário ou receba um pequeno subsídio de seus pais no caso de ser estudante, deve reservar uma verba para economizar. *Grão a grão enche* a *galinha* o *papo* e pequenas economias podem constituir, ao fim de alguns anos, a verba que vai resolver um problema difícil e fazer prova de que o escoteiro está sempre pronto.

Caixas económicas

Existem em todo o País Caixas Económicas, instituições agregadas a organismos merecedores de toda a confiança, e que têm em vista facilitar as pequenas economias.

O Escoteiro deve ser depositante regular de uma destas Caixas, o que lhe proporcionará um pequeno juro anual. A instituição mais acessível, e que por esse motivo se recomenda, é a Secção Postal da Caixa Económica Portuguesa, organismo da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência.

Em qualquer estação de correio pode ser feita, com o primeiro depósito, a abertura de conta, sendo necessário apenas a apresentação do bilhete de identidade. Os depósitos e reembolsos podem ser feitos também nas estações postais e são aceites quantias pequenas a partir de Esc.—10$00. A caderneta é fornecida gratuitamente.

Ainda mesmo que o Escoteiro não possa economizar todos os meses Esc.—10$00, juntará e logo que atinja aquela importância efectuará o depósito.

Um princípio: Deve ser feito um esforço para economizar. Esse esforço será mais tarde largamente recompensado com o desafogo económico, porém, a sobriedade é a grande virtude. Ser económico não é ser avaro. O teu orçamento deve ser um plano para a tua vida. Contarás com a verba para o teu depósito na Caixa Económica, mas não esquecerás, com essa preocupação, aquilo que é essencial à tua cultura, ao teu espírito, à tua nutrição e conforto, e aos teus deveres para com a sociedade.

Instituições Mutualistas

Estas instituições são a mais bela expressão do ideal de solidariedade humana. Visam a reunir o esforço de muitos para ir em auxílio dos poucos que adoecem, que se desempregam, que se tornam inválidos. O Escoteiro deve ser sócio de uma instituição desta natureza. Por esta forma, não só estará prevenido contra estas ocorrências tão naturais na vida, mas estará contribuindo para que outros sejam socorridos na aflição e na doença.

Sobretudo, estas instituições necessitam que os seus associados tenham uma noção clara dos seus objectivos, não pensando que da Associação de Socorros Mútuos devem procurar sugar todos os benefícios, todos os privilégios, mas antes, pelo contrário, se devem sentir satisfeitos de o não fazerem senão quando verdadeiramente necessitem, e quanto menos necessitarem mais estão contribuindo para socorrer outros que carecem desse auxílio. A presença do Escoteiro nas instituições mutualistas deve ser um exemplo para os restantes associados.

Portanto, no teu orçamento, inscreverás, como uma das verbas, a cota para a Associação de Socorros Mútuos.

Nota para Dirigentes

Os Escoteiros-Chefes devem procurar fomentar nos Escoteiros o hábito da economia. Ele é essencial para a estabilidade de cada lar e até para a boa ordem social. Ainda mesmo que a quantia arrecadada pelo Escoteiro pareça irrisória, o hábito de economizar é sempre útil, não só por aquilo que se guarda, mas ainda porque leva o rapaz a orientar as suas despesas de harmonia com as suas possibilidades.

A infelicidade de muitas casas provém mais da desorientação e falta de equilíbrio entre aquilo que se ganha e o que se gasta, do que da exiguidade das receitas. Deve por isso, o Escoteiro-Chefe fomentar entre os Escoteiros o hábito do orçamento individual. Se cada jovem que passar pelas nossas fileiras levar para a vida tão úteis princípios, teremos, só por isto, prestado relevante serviço à Nação.

* * *

Para que esta prova seja concedida, deve ser exigido:

a) Declaração de que o Escoteiro há pelo menos três meses elabora o seu orçamento individual e por ele orienta as suas despesas.

b) Documento comprovativo de que, durante o mesmo tempo, tem sido depositante regular de uma Caixa Económica ou sócio de uma instituição mutualista.

AVENTURAS DE FIFI

IX



Fifi teve um princípio de ano muito auspicioso: ofereceram-lhe 50 escudos e ele exultou com tamanha riqueza, desconhecida até então por ele.

Ao contrário do que muitos podem pensar, Fifi tem muitos defeitos, mas lá dissipador é que não é. Por isso, resolveu gastar aquele dinheirão nalguma coisa que lhe fosse útil, dirigindo-se, portanto, à alfaiataria do bairro. Vejam a cara que ele fez quando o caixeiro o informou do preço do sobretudo catita que ele pretendia. Realmente, é pena que os 50 escudos não dêem para o sobretudo, agora que faz tanto frio... Coitado do Fifi.



O nosso herói foi, depois, à relojoaria e escolheu um magnífico relógio.

—Quanto custa?—pergunta ele ao relojoeiro, depois de escolher um dos mais bonitos que estavam no mostrador.

—Setecentos escudos, foi a resposta.

—!!!

Foi pior a emenda que o soneto...



Nem o casaco, nem o relógio; mas o passeio de automóvel é que não falhou. Olhem como ele está cheio de importância.



Fifi não faz só tolices. Aqui vai ele levando a passeio uma senhora doente e que não tem filho que lhe possa dar esse prazer. E o que é certo é que ele não se mostra aborrecido por não ter comprado o sobretudo nem o relógio, antes procura viver alegremente a vida e ser útil a todas as pessoas, embora às vezes seja um pouco ladino ou desastrado.